

O *Diccionario Castellano y Portuguez* de Rafael Bluteau: um dicionário moderno?

JOSÉ ANTONIO SABIO
CATALINA JIMÉNEZ
(Universidade de Granada)

O *Vocabulário Português e Latino* do Padre Rafael Bluteau é uma obra lexicográfica de reminiscências barrocas que supera largamente os limites dos anteriores dicionários portugueses. Apesar de ser um dicionário bilingue em que o português é confrontado com o latim, esta obra inicia a fixação do *corpus* lexical do português. O *Vocabulário* é composto de dez tomos publicados entre 1712 e 1728, após um trabalho de quase quarenta anos. Os oito primeiros tomos saíram entre 1712 e 1721 e os dois últimos, que correspondem aos tomos nove e dez do *Suplemento*, apareceram em 1727 e 1728, respectivamente, com mais de 5.000 novos vocábulos.

O *Vocabulário* de Bluteau é fonte inesgotável de informações lexicográficas, etimológicas, ortográficas, filológicas e retóricas; foi a base do *Dicionário de Moraes* (1789), primeiro dicionário monolíngue moderno português, e serviu de guia para orientar a elaboração do *Dicionário da Academia Real das Ciências de Lisboa* (1793, t. I).

O *Vocabulário* foi concebido como monumento à língua portuguesa, uma obra que, à imitação do *Tesoro* (1611) de Covarrubias, enchesse uma lacuna e enriquecesse o património lexical do português. A obra tem um carácter enciclopédico, como se deduz dos cinquenta e sete adjectivos que fazem parte do título, e foi elaborada no intuito de ser útil e proveitosa, por isso Bluteau registou todos os nomes que ele pôde achar "em toda a extensam, & jurisdiçam da lingoa Portugueza" (*Ao Leitor Indouto*).

Entre as abundantes notícias e erudição que encerra o *Vocabulário Português e Latino*, tem passado inadvertido ao comum da crítica¹ um *Diccionario Castellano y Portuguez* que aparece no fim do tomo VIII (1721), introduzido por Bluteau "para facilitar a los curiosos la noticia de la lengua Latina, con el uso

del Vocabulario Portuguez, y Latino". O *Diccionario* vai precedido de um discurso intitulado *Prosopopeia del idioma Portuguez, a su hermana la lengua Castellana* (3-14), que inclui um *Methodo breve, y facil para entender Castellanos la lengua Portugueza* (14-15). O *Methodo* é rematado por uma *Tabla de palabras Portuguezas, remotas de la lengua Castellana* (15-24) e pelo *Diccionario Castellano y Portuguez* (25-189).

Este *Diccionario* é, que nós saibamos, o primeiro bilíngue entre estas duas línguas². Foi reeditado, separado do resto do *Vocabulário*, em 1841 no Rio de Janeiro (Fabbri 1994: 202). Só em 1858 aparecerá o primeiro vocabulário português-castelhano de José Maria Borges da Costa Peixoto, como apêndice a uma gramática espanhola para uso dos portugueses, sendo, portanto, posterior ao *Diccionario* de Bluteau em 137 anos. Até 1864-66 não encontramos publicado o primeiro dicionário bilíngue espanhol-português de Manuel Valdêz do Canto e Castro Mascarenhas (Fabbri 1994:105, 106).

O *Diccionario* vai precedido, como foi indicado, de uma *Prosopopeia* em que a língua portuguesa se dirige à sua irmã castelhana. Partindo da semelhança e nobreza de ambas as línguas, Bluteau, através desta figura de retórica, sublinha a importância e o valor que derivam de aprender línguas - "Hombre de una sola lengua, es una bestia" (*Prosopopeia*, 4) - e em particular defende o estudo e conhecimento do português entre os castelhanos discretos: "lo primero, porque es idioma diverso, lo segundo, porque es facil de entender, lo tercero, porque de la inteligencia de dicho idioma le resultará utilidad" (*ib.*). Para facilitar este estudo e assim consultar o *Vocabulário Português e Latino*, introduz um *Methodo* que divide em três partes: "una de vocablos, que con el Castellano tienen mucha semejança; otra de vocablos, totalmente semejantes; y otra de los que tienen poca, ò ninguna analogia" (*Id.* 14). Na primeira parte estabelece diferenças na terminação; na segunda indica que existe um grande número de vocábulos comuns entre as duas línguas e informa da remissão empregada no *Diccionario*, e na terceira, os mais remotos ou afastados, inclui uma *Tabla*, ou glossário português-castelhano com 1.102 entradas. A seguir, aparece o *Diccionario Castellano y Portuguez*, 125 páginas a três colunas in folio com cerca de 22.500 entradas ordenadas alfabeticamente, tema desta comunicação, cujo principal objectivo é expor as razões que nos levaram a considerar este *Diccionario* espantosamente actual e adiantado para a época em que foi elaborado.

A ideia de um *dicionário moderno* não é conceito que possa ser referido em termos absolutos, mas sim em função das necessidades que com ele se queiram preencher e para as quais é criado um dicionário, bem como os preconceitos com que o dicionário aparece sempre, relativos à noção de léxico das línguas naturais. Para dar resposta a esta questão, analisaremos especificamente partes do léxico deste *Diccionario* - e, por extensão, do *Vocabulário* - e aqueles esclarecimentos e indicações que o autor inclui a fim de comprovarmos se se trata de um dicionário moderno. Referimo-nos, principalmente, ao tipo de lexemas que o autor introduz, aos critérios pragmáticos de selecção do léxico estabelecidos e a se o dicionário foi elaborado a pensar num dado tipo de receptor.

Para considerar e classificar um dicionário temos de observar, de modo geral, vários factores e/ou variáveis:

- I. Os critérios de selecção do léxico a partir das necessidades que pretende preencher, isto é, em função dos receptores e usuários, e a utilização final que estes vão dar ao dicionário.
- II. A codificação das variedades linguísticas.
- III. A escolha adequada dos exemplos.
- IV. A inclusão também da complementação verbal será indício de actualidade. O léxico é visto como eixo em torno do qual gira a gramática.
- V. O conceito de dicionário útil (facilitar o uso e crítica doutros dicionários): a quem é que se dirige.
- VI. Finalmente, veremos muito resumidamente o conceito de mundividência cultural e a crença de que o léxico mental e léxico primário são expressão de uma cultura, ideia formulada pela primeira vez por Beinhauer.

I. Os critérios de selecção do léxico

Tem-se escrito pouco em relação à importância da selecção do léxico que os diferentes dicionários devem incluir. Fala-se em léxico primário, em léxico básico, ou léxico do português, espanhol ou alemão fundamental (Vilela 1990), mas nunca se esclarece em função de que variáveis foi seleccionado.

Na actualidade, o dicionário é visto pelos seus criadores e analisado pelos investigadores como um texto imerso numa dada situação comunicativa, daí que insistamos novamente em que os critérios para tal selecção estão sempre em função do leitor ou receptor para quem o texto foi pensado. Contudo, o conceito de léxico básico ou fundamental ou primário há-de ter alguns critérios. Nós consideramos que a forma de recolher este vocabulário básico assenta na estruturação dos campos lexicais e na consideração dos seus arquilexemas como uma espécie de primitivos semânticos.

Nos últimos anos a componente lexical tem adquirido uma crescente importância na teoria linguística contemporânea. Este renascimento lexical tem vindo coincidir com um maior interesse pela engenharia do conhecimento (Connolly 1990) e pelos estudos psicolinguísticos sobre a categorização (Rosch 1973). A estrutura conceptual, tal como é reflectida na estrutura lexical, é tema de investigação, e os dados obtidos são aproveitados por aqueles que estudam os processos de inteligência artificial. Estes procedimentos precisam de uma análise exaustiva da estrutura interna dos nossos pensamentos, percepções, e de como a mente interpreta e categoriza a realidade através da linguagem. O mais significativo dos resultados é que demonstraram que as palavras não estão armazenadas no cérebro de uma maneira qualquer, e que esta organização lexical se baseia em relações de significado (Aitchison 1987). Neste sentido, muitos linguistas já repararam em que é precisamente através do estudo do léxico que se pode dilucidar e explorar a forma como os conceitos se organizam na mente (Johnson 1987, Lakoff 1987, Langacker 1987, 1991).

Consideramos que a análise das unidades lexicais em termos de relações estruturais, quer paradigmáticas, quer sintagmáticas, demonstra a coerência

interna do léxico e a sua relevância para os estudos e avanços acerca da cognição humana. Em lugar de uma lista aleatória de lexemas junto das suas propriedades idiossincráticas, o léxico manifesta-se através de uma complexa rede de elementos inter-relacionados por funções lexicais, coesivas, associativas e enciclopédicas que, por sua vez, são representações de uma série de relações de categorização (Martín Mingorance 1987, Faber 1994). Para poder operar com estas redes é preciso, em primeiro lugar, especificar a arquitectura semântica do léxico de uma língua. Esta baseia-se na codificação e representação linguística das entradas dos dicionários. O léxico fica assim estruturado em hierarquias de campos, dimensões e subdimensões, cada uma com um tipo específico de caracterização semântica e sintáctica, quer dizer, de regularidades lexicogramaticais. Na hora de realizar um cômputo e uma exposição dos primitivos conceptuais que condicionam a criação dos campos, surgem os seguintes tipos de macro-estruturas lexicais: EXISTÊNCIA, MOVIMENTO / MUDANÇA, POSSE, ACÇÃO GERAL, SOM, ACTOS DE FALA e PERCEPÇÃO. Todos eles, inter-relacionados, constituem a macro-rede semântica do léxico verbal.

Vejamos um exemplo da nossa forma de selecção lexical (vid. *Apêndice*, EXEMPLO I). Como pode observar-se, este grupo de lexemas não é apresentado em função da frequência de uso (embora as mais das vezes coincida com esta variável não aplicada), mas em função da presença de aqueles lexemas que mais perto estão do arquilexema de cada campo. Conforme descemos fisicamente na organização, vamos afastando-nos do primário, do nível de base (Rosch 1978), para penetrar no mundo do específico em cada campo lexical ou espaço conceptual.

Se comparamos a organização do nosso léxico mental do espanhol, relativo aos verbos, com aqueles que aparecem no *Diccionario* de Bluteau, comprovamos que a maior parte deles coincidem. De grande interesse é a *Tabla de pala-bras Portuguezas, remotas de la lengua Castellana*. Registam-se nela - sempre em função dos lexemas verbais - aquelas entradas que constituem o que realmente entendemos nos nossos dias por *léxico básico ou primário* segundo o que já foi exposto (vid. *Apêndice*, EXEMPLO II).

Da mesma maneira, se agora comparamos o *Diccionario* de Bluteau com o dicionário espanhol-português da Porto Editora, comprovamos também que a imensa maioria dos lexemas seleccionados coincidem; é evidente que nos referimos aos substantivos, verbos e adjectivos (vid. *Apêndice*, EXEMPLO III). Bluteau dá sempre o equivalente e a definição mais geral (o arquilexema), situando o leitor no nível mais básico desse espaço conceptual. Do ponto de vista da utilidade, fica claro que o *Diccionario* de Bluteau resulta mais proveitoso do que o dicionário da Porto Editora, que regista uma série de sinónimos sem qualquer critério definido e, por conseguinte, desorienta o consulente.

O leitor torna a surpreender-se, mais uma vez, ao comparar o *Diccionario* de Bluteau com o *Diccionario de la Real Academia Española* (vid. *Apêndice*, EXEMPLO IV). O DRAE inclui todos os termos presentes no dicionário de Bluteau, e os derivados, enquanto que Bluteau selecciona as entradas em função do léxico primário, deixando de lado derivações que, como em alguns casos descreve o dicionário de M. Moliner, são de *fácil dedução*.

II. A informação pragmática ou codificação das variedades linguísticas

A lexicografia contemporânea tem sido criticada por aqueles que procuram nos estudos lexicográficos um maior aprofundamento teórico. Os estudos mais recentes reclamam a necessidade de recorrer a padrões linguísticos e de organização lexical capazes de dar resposta às exigências mais imediatas desta ciência. Estas são, entre outras, o problema da *circularidade* e a incapacidade de oferecer uma *informação pragmática* coerente e, designadamente, a imensa falha que se detecta na elaboração de dicionários bilíngues como instrumentos válidos para receptores concretos, por exemplo, tradutores profissionais ou estudantes de tradução que precisam daquilo que se tem vindo a chamar dicionários discursivos ou de criação de textos³. Pensamos que o problema da *circularidade* seria em parte resolvido mediante dois procedimentos de análise lexical:

- i. Organizar o léxico básico por campos lexicais partindo do arquilexema e acrescentando informação correspondente⁴.
- ii. Proceder sistematicamente incluindo traços ou indicações pragmáticas.

Ainda não conhecemos qualquer dicionário que ofereça uma classificação sistemática destes dois procedimentos, apesar de muitos dicionários expressarem no prefácio a sua preocupação por esta questão. Observemos, porém, a classificação que temos realizado dos traços pragmáticos e vejamos até que nível aparecem no *Diccionario* de Bluteau.

Traços pragmáticos:

A. *Variedades diatópicas*: Dependem da língua que seja analisada. Também:

1. Rural.
2. Urbana.

B. *Variedades diastráticas*:

1. Sociolectos (grupos sociais, culto, vulgar, slang, gíria).
2. Línguas especializadas.
3. Variedades diagenéricas.
4. Variedades de idade.

C. *Variedades diafásicas*:

1. Muito formal (situação de poder e/ou autoridade).
2. Formal.
3. Não marcado.
4. Informal (coloquial, familiar e íntimo).

É de novo surpreendente a curiosidade que Bluteau reflecte por este tipo de informações, incluindo algumas que não aparecem nos dicionários mais actuais. É o caso da distinção de *término farmacéutico* ou a distinção específica (tipografia incluída) de *instrumento musical*. Destacam-se, sobretudo, as indicações relativas aos termos pertencentes às línguas especializadas, que se encontram directamente relacionadas com os cinquenta e sete adjectivos do título do *Vocabulário*. Vejamos alguns exemplos de lexemas:

Acido: Termino Chimico; *Acronico*: Termino Astronomico; *Adónico*: Termino Poetico; *Arthitrico*: Termino de Medico; *Assa*: Termino Pharmaceutico; *Cromatico*: Termino Musico; *Deanbulatorio*: Termino Forense; *Giron*: Termino de Blason; *Gnomón*: Termino Mathematico; *Osteologia*: Termino Anatomico, etc.

Outras indicações que Bluteau inclui são: *árbol, planta, ave, fruto, yerva, término de árabes, término geométrico, término de moriscos, término náutico, término turquesco*, etc. Os termos geográficos são subdivididos em: *ciudad, región, pueblos, villa*, etc.

III. Breve análise das restantes variáveis no *Vocabulário* de Bluteau

Uma vez analisados com certo pormenor os dois primeiros factores que temos aplicado inteiramente ao *Diccionario*, vamos examinar até que ponto Bluteau tem presente o resto das variáveis no seu *Vocabulário* para sublinharmos o facto, já apontado, de ser o pioneiro de todos os dicionários modernos portugueses: "...der direkte Stammvater aller modernen portugiesischen Wörterbücher" (Woll 1990:1726).

De grande novidade e incontestavelmente actual é a introdução de um *Catalogo Alfabético, Topographico e Chronologico dos Autores Portuguezes, citados pella mayor parte nesta obra*. Até aos nossos dias, em que foi posta a questão da necessidade de os lexicógrafos trabalharem com dados *reais*, extraídos de *corpora* não apenas *reais* mas também precisados de constante actualização, a lexicografia trabalhou, excepto em casos isolados, com exemplos abonados pelo próprio lexicógrafo, exemplos estes saídos quer da sua intuição, quer da sua capacidade de selecção como falante nativo de uma dada região (ou mesmo espaços geográficos mais pequenos). Mas o que está a acontecer nestes tempos dos *corpora* textuais para a análise de exemplos, foi o que Bluteau fez com uma antecedência de quase trezentos anos, isto é, Bluteau achou que o exemplo era fundamental para colocar o lexema em contexto situacional tanto de autor como de obra (vid. *Apêndice*, EXEMPLO V).

O corpo do artigo está perfeitamente hierarquizado. Bluteau define, em primeiro lugar, o termo *abarcar*, tal como acontece na actualidade com lexemas mais gerais, mais primários do que o próprio termo objecto da definição⁵. A seguir, o autor dá outros usos do verbo que explica com um vocabulário fácil, primário ou básico, evitando a simples paráfrase e introduzindo exemplos. Porém, o mais interessante desta entrada encontra-se nas extraordinárias colocações que apresenta e nas explicações que delas oferece. Bluteau ocupa-se, e preocupa-se, com a fraseologia, bem como com as possíveis (prototípicas) situações comunicativas em que o termo e a sua complementação podem ser utilizados:

Quem muito abarca... Se se fallar em negocios (informação contextual e de situação comunicativa).

Também é importante destacar o tratamento das polissemias e metáforas lexicográficas. No último ponto desta definição constatamos que Bluteau inclui as relações entre as diferentes áreas de significado recolhidas pelo léxico mental e aplicadas ao tratamento da polissemia lexicográfica (Sweetser 1990, Lakoff 1987, Taylor 1987). Referimo-nos à relação entre o físico e mental ou, mais especifica-

mente, a extensão dos conceitos relacionados com o físico para a área de significado do mental: *abarcando compreender*.

Outra das variáveis que mencionávamos no início relaciona-se com dois grandes temas da lexicografia contemporânea: o conceito de dicionário criado para fins específicos muito concretos, isto é, concebido como um texto com uma dada intenção comunicativa e o facto de que cada texto destas características deva saber recolher a idiossincrasia dos falantes da comunidade de que é expressão. Isto significa que o léxico primário de cada língua, organizado e sistematizado, há-de representar e ser expressão da mundividência da comunidade de falantes a que, em certa maneira, representa. Poucos lexicógrafos se preocupam com reflectir este sentir nas suas obras. O professor Vilela (1994:14) esclarece o seguinte:

... o léxico é o subsistema da língua mais dinâmico, porque é o elemento mais directamente chamado a configurar linguisticamente o que há de novo, e por isso é nele que se reflectem mais clara e imediatamente todas as mudanças ou inovações políticas, económicas, sociais, culturais ou científicas.

Poder-se-ia perguntar ainda porque estas e não outras variedades e onde é que assenta a diferença entre culturais e sociais, por exemplo, já que em muitas línguas românicas simplesmente há um adjectivo que as abrange: socioculturais. Contudo, é certa a reivindicação do léxico como instrumento (sistemático) e dinâmico, chamado a configurar o importante na língua e a ser armazém de *mudanças*.

Bluteau reflecte estas intuições na dedicatória ao rei Dom João V e no prólogo *A todo o genero de leitores* do tomo I do *Vocabulário* e também na *Prosopopeia* do *Diccionario* ao falar, por uma parte, a um dado tipo de leitores e, por outra, ao conceber o dicionário como instrumento que conta os nossos actos (... *nuestras lenguas, hablaban nuestras azañas, Prosopopeia*, 3).

O texto geral contém uma intenção comunicativa muito concreta expressa pelo autor quando diz que o dicionário é instrumento útil e necessário para o homem que sabe ler e, principalmente, para aqueles leitores curiosos, discretos e cultos. Neste sentido, o *Vocabulário* pode ser considerado um dicionário *discursivo*, pensado para criar textos⁶. É, portanto, um texto enciclopédico e erudito que persegue fins didácticos muito específicos: facilitar o estudo e uso da língua latina, registar e informar o mais extensamente possível da língua portuguesa e ensinar português aos castelhanos a fim de estes consultarem o *Vocabulário* com a ajuda do *Diccionario*:

Como a noticia das lingoas depende da memoria, potencia debil, & fallivel, os Dictionarios [...] são obras, não só úteis, mas precisas, assi aos que aprendem lingoas, como aos que já as sabem, porque nem estes as sabem totalmente, nem aquelles sem este Promptuario, & domestico auxilio, podem facilmente aprender as que não sabem (Dedicatória).

Isto está relacionado com a concepção de os falantes de uma comunidade linguística terem uma série de necessidades de comunicação que podem ser detectadas e sistematizadas, justamente a partir da organização do léxico, necessidades a que os dicionários modernos devem também saber responder.

Estamos conscientes da importância - por exemplo dentro da análise da primeira variável - de realizar um estudo mais pormenorizado e estatístico das entradas lexicais do *Diccionario* de Bluteau, mas consideramos que as três comparações estabelecidas (o nosso próprio léxico verbal, o DRAE e o dicionário da Porto Editora) podem servir, em princípio, de base para futuras comparações e para considerar o *Diccionario*, e o *Vocabulário*, obra preocupada em dar resposta àquilo que é realmente necessário.

A inclusão da segunda variável denotava à partida um excesso de ambição. No entanto, foi grato comprovarmos a preocupação de Bluteau pelo rigor nas indicações dos termos das chamadas *Fachsprachen* ou linguagens de especialidade.

Gostávamos de pensar, já para concluir, que animámos alguém a analisar a parte mais enfadonha do *Vocabulário*: o valor que o autor concede à complementação lexical, isto é, uma análise da gramática que Bluteau inclui, considerando o léxico como ponto de partida.

Apêndice

Exemplo I

ALIMENTACIÓN (ACCIÓN)

Comer: Ingerir alimentos sólidos por la boca.

Saciarse: Comer lo suficiente para dejar de tener hambre.

Hartarse: Comer generalmente mucho hasta saciarse.

Hincharse: Hartarse hasta sentirse excesivamente lleno.

Atiborrarse: Hincharse generalmente de alimentos poco adecuados.

Atracarse: Hincharse hasta no poder seguir comiendo por impedimentos físicos.

Empacharse: Atracarse hasta enfermar.

Exemplo II

Alguns verbos seleccionados são:

abrandar (calmar), acalentar o menino (arrullar el niño), acotovelar (codear), aformosear (ermosear), afogar (aogar), afundarse (undirse), ajoelharse (arrodiarse), alhear (enagenar), alugar (alquilar), aninhar (anidar), anoytecer (anochecer), aqueantar (calentar), arrumar (ordenar), assoalhar (entablar), assoviar (silvar), atroar (atronar), atarracar (apretar mucho las cuerdas), beyjar (besar), beliscar (pelliscar), benzer (bendecir), bocejar (bostezar), borrifar (rociar), carpir (llorar arañándose), cayar (blanquear), chacinar (salar, cecinar), cheyrrar (oler), chiar (chillar), chorar (llorar), chover (llover), ciar (celar, tener celos), cobiçar (codiciar), coçar (rascar), corar (colorear), desarranjar (desor-

denar), desfechar (abrir), desfolhar (deshojar), despir (desnudar), dispor (disponer), embalar (mecer), embebedar (emborrachar), endividarse (adeudarse), endoudecer (enloquecer), enfeytiçar (echizar), engasgar (atragantarse), ensaboar (enjabonar), envejar (embidiar), enviubar (embiudar), escarrar (escupir), escorregar (resvalar), espancar (dar de palos), espirrar (estornudar), espreytar (assechar), esquecer (olvidar), fallar (hablar), ferver (bullir), ficar (quedar), folhear hum livro (oxear un libro), furar (agujerear, taladrar), gabar (alabar, aplaudir), gaguejar (tartamudear), gear (elar), gerar (engendrar), jantar (comer), louvar (alabar), magoar (magullar), pisar (hollar), piscar (guiñar), pregar (clavar), tremer (temblar).

Exemplo III

Bluteau: Añadir. *Acrecentar*.

P. E.: Añadir. *v. t.* aumentar, acrescentar, ampliar; agregar, incorporar uma coisa a outra.

Bluteau: Mirar. *Olhar*.

P. E.: Mirar. *v. t.* mirar, fixar a vista num objecto, applicando a atenção; espiar, vigiar; respeitar; olhar, ter em vista; apreciar; atender; amparar, cuidar; considerar; examinar, reflectir.

Bluteau: Olvidar. *Esquecer*.

P. E.: Olvidar. *v. t.* olvidar, esquecer; esquecer, não ter ressentimento, olvidar; ser ingrato, esquecer; perder o hábito, esquecer. *U. t. c. r.*

Bluteau: Revaslar. *Escorregar*.

P. E.: Resbalar. *v. i.* resvalar, deslizar, escorregar; resvalar, fazer escorregar, cair por um declive; *fig.* escorregar, incorrer num deslize, numa falta. *U. t. c. r.*

Exemplo IV

Comparámos a letra C. Vejamos as primeiras entradas:

Bluteau:

cabal, cabala, cavalgada, cavalgadura, cavalgar, cabalina, cabalista, cabalmente, cavalleria, cavalleriza, cavallerizo, cavallero, cavallette, cavallo, cavallon, cabaña...

DRAE:

c, ca¹, ¡ca²!, caaminí o caá-miní, cabadelante, **cabal**, **cábala**, cabalar, cabalero, cabalfuste, **cabalgada**, cabalgador, **cabalgadura**, cabalgamiento, **cabalgar**¹, **cabalgar**², cabalgata, cabalgazón, cabalruste, **cabalino**, na, **cabalista**, cabalístico, ca, **cabalmente**, cabalonga, caballa, caballada, caballaje, caballar, cabalazo, caballear, caballejo, caballerango, caballerato, caballerazo, caballerear, caballeresco, ca, caballerete, **caballería**, caballeril, caballerilmente, **caballeriza**, **caballerizo**, **caballero**, ra, caballerosamente, caballeriosidad, **caballero**, sa, caballerote, caballeta, **caballete**, caballico, caballillo, cabalista, caballito, **caballo**, **caballón**, caballuelo, caballuno, na, **cabaña**...

Exemplo V

Bluteau:

abarcar. Apanhar de todo com braço, ou mão. Abarcar tudo. *Omnia cōplecti or, plexus sum.*

Quem muito abarca, pouco abraça, ou pouco aperta. *Male complectitur, qui multa complectitur.* Se se fallar em negócios. *Nimia molienti, male evenit, ou qui nimis accipiunt oneris, male bracchia tēdunt.*

Abarcar todas as mercadorias. Diz-se dos mercadores, que tomão a si tudo, em que topão para elles sos terem o lucro, que se poderia repartir por muitos. *Merces omnes sibi sumere, merces omnes occupare, ou comprehendere.*

Abarcar. Encerrar em si. Tomar em si. *Vid.* Encerrar.

"Ali vem dentro, quãto o mundo *Abarca*, / "Aquella breve estancia reduzido. *Ulyss.* de Gabriel Per. Cant. 4. oit. 64.

"Cujas navegaçoens *Abarcão* todo o / "mundo. *Severim. Disc. var.* pag. 3.

Abarcar com o pensamento. *Vid.* Cōprehender. "Nem o pensamento o *Abarca*. *Chagas, Obras Espirit.* tom. 2. 73.

DRAE:

abarcar. (Del lat. **abbracchiāre*, de *brachĭum*, brazo.) tr. Ceñir con los brazos o con la mano alguna cosa. // 2. Por ext., ceñir, rodear, comprender. // 3. Contener; implicar o encerrar en sí. // 4. Percibir o dominar la vista, de una vez, algo en su totalidad. // 5. Tomar alguien a su cargo muchas cosas o negocios a un tiempo. // 6. *Amér.* **acaparar.** // 7. *Ecuad.* Empollar la gallina sus huevos. // 8. *Mont.* Rodear un trozo de monte en que se supone que está la caza.

NOTAS

¹ Dieter Woll (1990:1726) apontou no seu estudo sobre a lexicografia portuguesa a existência deste dicionário: "Das gewaltige Werk wird zwar über ein spanisch-portugiesisches Glossar in Bd. 8 sogar dem Spanischsprachigen als Quelle der Information über das Lateinische zugänglich gemacht, its aber de facto ohne jeden Zweifel primär eine lexikographische Quelle des Portugiesischen".

² Parece ser, segundo o Prof. Telmo Verdelho, que já houve um antecedente em Amaro de Reboredo, *Porta de linguas*, Lisboa, Oficina de Pedro Crasbeeck, 1623 do mesmo autor.

³ Snell-Hornby (1989:5) comenta: "The specialist Colloquium ... was called for two specific reasons: firstly, the current deficit in suitable dictionaries for professional and trained translators, and secondly the observation made at lexicographic conferences that dictionary makers seem unaware that translators have any special needs at all".

⁴ Não se trata da conhecida classificação dos traços binários.

⁵ Isto ainda não foi conseguido pela lexicografia espanhola actual. Veja-se, por exemplo, a definição que dá o DRAE de *aspirina*. Bluteau já tinha intuído este problema: "as definiçoens, que trago, não são todas logicas, & muitas vezes mais são descripçoens, que definiçoens, porque de ordinario seria mais difficultosa de entender a definição, que o definido" (*Prologo do Autor a todo o genero de Leitores. Ao Leitor Indouto*).

⁶ "...verão os vessallos de V.M. as duas lingoas, Portugueza & Latina postas em paralelo, & com tão exacta correspondencia dispostas, que qualquer delles, sufficientemente instruido nos rudimentos da Grammatica, poderá formar discursos, escrever cartas, & compor livros em latim com facili-

dade, & elegancia; e juntamente alcançará o genuino sentido de muitas palavras Portuguezas, difficulas de entender..." (*Dedicatória ao rei Dom João V*).

BIBLIOGRAFIA

- AITCHISON, J., *Words in the Mind: An Introduction to the Mental Lexicon*. Basil Blackwell, 1987.
- BLUTEAU, R., *Vocabulario Portuguez e Latino*. Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728, 10 vols.
- Diccionario Castellano y Portuguez*. Lisboa Occidental, en la Imprenta de Pascoal da Sylva. Tomo VIII, 1721.
- CONNOLLY, J., "Functional Grammar and Artificial Intelligence", CONNOLLY, J. e S.C. Dik (eds.), *Functional Grammar and the Computer*. Dordrecht Foris, 1990.
- DICIONÁRIO de Espanhol-Português. Por Julio Martinez Almoyna. Porto Editora, Lda., Porto, 1983 (2ª ed.).
- DRAE, *Diccionario de la Real Academia Española*. Madrid, Espasa-Calpe, 1992 (21ª ed.).
- FABER, P., "La vertiente computacional del Modelo Lexemático Funcional", III Jornadas sobre la Enseñanza y Estudio del Léxico. Granada, 1996 (no prelo).
- FABBRI, M., *A Bibliography of Portuguese and Luso-Brazilian Dictionaries*. Piovani Editori, 1994 (Biblioteca di "Spicilegio Moderno". Collana Bibliografica 4).
- JOHNSON, M., *The Body in the Mind*. Chicago, Chicago University Press, 1987.
- LAKOFF, G., *Woman, Fire and Dangerous Things*. Chicago, Chicago University Press, 1987 (vol. I).
- LANGACKER, *Foundations in Cognitive Grammar*. Stanford, Stanford University Press, 1987 (vol. I). 1991 (vol. II).
- MARTÍN MINGORANCE, L., "Semes, Semantic Classes and Dimensions. Lexicological and Lexicographic Perspectives". Paper read at the XIVth International Congress of Linguists, Berlin, 1987.
- ROSCH, E., "Natural Categories", *Cognitive Psychology*, 4 (1973), 328-350.
- SNELL-HORNBY, M., *Translation and Lexicography*. Amsterdam, John Benjamins, 1989.
- SWEETSER, E., *From Etymology to Pragmatics*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.
- TAYLOR, R.T., *Linguistic Categorization*. Oxford, Clarendon Press, 1990.
- VILELA, M., *Dicionário do Português Básico*. Porto, ASA, 1990.
- Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra, Livraria Almedina, 1994.
- WOLL, D., "Portugiesische Lexikographie" (Cap. XVIII. 181. Vol. 5.2., 1723-1735), *Wörterbücher Dictionaries Dictionnaires*. Walter de Gruyter. Berlin-New York, 1990.